



#### A execução orçamental de 2012 promete várias dores de cabeça a Gaspar

RAFAEL MARCHANTE/REUTERS

dos – entre amortizações e emissões – de apenas 500 milhões em 2011 que, ao longo do ano, acabou por totalizar mais de 4080 milhões de euros. Já os certificados do tesouro “totalizaram apenas 623 milhões de euros em 2011, um montante praticamente igual ao obtido nos primeiros seis meses após a criação deste instrumento”. Contas feitas entre “os saldos de final de ano destes dois instrumentos e o resgate líquido foi de 3464 milhões em 2011”. Já para este ano, o

governo estimou um saldo negativo nos dois instrumentos de apenas 900 milhões de euros mas a chegada de Janeiro mostrou que o ritmo de fuga dos certificados mantém-se elevado: “O montante de resgates líquidos de certificados de aforo tem vindo a estabilizar em torno dos 250 e 300 milhões/mês. Em Janeiro de 2012, os resgates líquidos totalizaram 246 milhões, continuando a não ser compensados pela subscrição líquida de certificados do tesouro (17 milhões)”, diz a UTAO no boletim deste mês. Isto quando nos próximos 12 meses as necessidades de financiamento do Estado apontam para cerca de 13,2 mil milhões para a amortização de bilhetes do tesouro – a maioria neste trimestre – e cerca de 12,1 mil milhões para amortização de obrigações do tesouro. A estes valores acresce ainda o pagamento de juros – mais de cinco mil milhões de euros.

## Dívida das empresas públicas cresceu 9,2%, mais dois mil milhões

Dívida financeira e não financeira das empresas públicas valia 27% do PIB português no final de 2011. São 46,1 mil milhões de euros

●●● A dívida financeira do sector empresarial do Estado (SEE) terá crescido cerca de 9,2% ao longo do ano passado para 23,5 mil milhões de euros, segundo números avançados agora pela Unidade Técnica de Apoio Orçamental (UTAO), na sua nota mensal sobre a dívida pública, relativa a Fevereiro.

“Estes dados provisórios parecem desde já indicar que a imposição de limites progressivamente mais restritivos ao endividamento não terá ainda surtido os efeitos pretendidos”, apontam ainda os técnicos da unidade que presta apoio aos deputados da comissão de Orçamento e Finanças. As empresas estavam obrigadas a não aumentar a dívida em mais de 6% em 2011.

Os valores são ainda provisó-

rios, já que só no relatório anual do SEE será apurado o valor com base nas demonstrações financeiras das empresas apresentadas após o fecho das contas.

Segundo os números avançados por esta unidade – retirados do Banco de Portugal (Endividamento do sector não financeiro – Boletim Estatístico, Fevereiro de 2012) e da direcção geral de Tesouro e Finanças (Boletim Informativo sobre o SEE, do último trimestre de 2011) –, o pior comportamento foi registado pelas principais empresas públicas reclassificadas (as que contam para o OE), subgrupo onde a dívida total disparou 11,8% ao longo de 2011, de 15,5 mil milhões para 17,3 mil milhões de euros. Já nas restantes empresas públicas, as maiores viram a dívida financeira crescer apenas 3,6%, para 5,9 mil milhões de euros.

Considerando agora as dívidas financeiras e não financeiras das empresas públicas – a dívida financeira não inclui as dívidas a fornecedores –, a UTAO refere que “de acordo com a nova informação disponibilizada pelo Banco de Portugal, a dívida total das empresas públicas ascendeu a 46,1 mil milhões de euros em 2011”, uma subida de 2,9 mil milhões em relação a 2010. Do crescimento total, 2,4 mil milhões foram da responsabilidade das “empresas incluídas no perímetro das administrações públicas”, diz ainda a unidade.

Entre todos estes valores, e no final de 2011, havia cerca de 6,1 mil milhões de euros em dívidas vencidas, ou seja, com mais de 90 dias de atraso, segundo dados da Direcção-Geral do Orçamento citados pelos técnicos da UTAO. *F.P.C.*

### Números

#### 1100 milhões

Dívida da Parque Escolar no final de 2011, um aumento de 61,7% durante o ano

#### 2600 milhões

Dívida da Estradas de Portugal no final de 2011, um aumento de 31,5% durante o ano

#### 6500 milhões

Dívida da REFER no final de 2011, um aumento de 8,6% durante o ano – mais 500 milhões

#### DESPESA. PRUDÊNCIA É A ORDEM DAS FINANÇAS

A despesa efectiva em 2011 ficaram abaixo do previsto no OE2012, (-876 milhões). Um facto que, diz a UTAO, “pode denotar um relativo excesso de prudência” das Finanças

# 124%

Dívida das administrações públicas no final de 2011 – em termos não consolidados e com a dívida não financeira. São 212,7 mil milhões

#### EXPORTAÇÕES. MERCADOS EM RECESSÃO

No OE o governo avança uma previsão de crescimento de 1,1% do PIB da zona euro. Agora, as novas previsões falam numa contracção de 0,5% na zona euro

# -1,6%

Queda das contribuições e quotizações para a Segurança Social em Janeiro. Agravar do desemprego em 2012 deve aumentar quebra

#### RATING. A AMEAÇA QUE CONTINUA PENDENTE

A Standard&Poor's continua com outlook negativo para a dívida portuguesa, dando 33% de probabilidade a uma descida de rating no próximo ano. Pode acentuar recessão